

[Voltar](#)

CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ I. A FUNCIONALIDADE DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA-FAMILIAR¹

ALMIR VIEIRA SILVA², EDUARDO DO VALLE LIMA², KALIANDRA SOUSA ALVES², SATURNINO DUTRA³, LORENZO CESAR DE FIGUEIREDO IRINO⁴, GREICE EMANUELE VIEIRA PINHEIRO⁵, MINELLI MATOS XAVIER⁵, DAIANY IRIS GOMES⁶, JOSÉ CLAÚDIO DE SOUSA TAVARES⁶

¹ Trabalho financiado pelo CNPq

² Professor do Instituto de Saúde e Produção Animal da UFRA, almir.silva@ufra.edu.br, eduardo.lima@ufra.edu.br e kaliandra.alves@ufra.edu.br

³ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

⁴ Bolsista de Iniciação Científica, CNPq/UFRA

⁵ Bolsista de Iniciação Científica, CNPq

⁶ Graduando do Curso de Zootecnia da UFRA

RESUMO: A atividade pecuária leiteira em assentamentos rurais no sudeste paraense tem apresentado uma expressiva taxa de crescimento nos últimos anos. Foram pesquisados 70 lotes localizados nos assentamentos Palmares I e II, através da submissão de questionários, com o propósito de obter a caracterização tipológica acerca do uso das estruturas pré-existentes, importância do homem na liderança de ações, estrutura familiar, uso da mão-de-obra, experiência com a atividade agropecuária, nível de escolaridade, idade do responsável e dependência da família em relação ao lote. Observou-se que 52,86% dos proprietários residem no lote, enquanto 30,00% moram na vila próxima a este. Em 87,14% dos casos o homem é quem assume a liderança sobre a tomada de decisões gerais, sendo que ele encontra-se inserido numa estrutura familiar tradicional. Somente 51,43% dos proprietários demonstraram possuir algum tipo de experiência anterior relacionada à atividade agropecuária e 77,14% dos entrevistados disseram ter estudado até o ensino fundamental. A dependência econômica daquilo que é exclusivamente produzido no lote ocorreu em 74,29% do total de casos investigados. O baixo nível de escolaridade associado à elevada idade (81,43% dos líderes têm mais de 31 anos de idade), indica a necessidade do desenvolvimento de ações que garantam maior qualificação da mão-de-obra gestora, e assim o desenvolvimento socioeconômico, a partir da atividade leiteira, não seja comprometido.

PALAVRAS-CHAVE: assentado, escolaridade, liderança administrativa, mão-de-obra familiar, pecuária leiteira, reforma agrária

THE CHARACTERIZATION OF DAIRY FARMS IN SETTLEMENTS FROM THE SOUTHEAST OF PARA STATE I. THE FUNCTIONALITY OF THE ADMINISTRATIVE-FAMILIAR STRUCTURE

ABSTRACT: The activity of milk production in settlement areas in the southeast of Para State has presented considerable growth rates during the last years. Seventy small farms benefited from agrarian land program were surveyed through the submission of questionnaires intended to obtain the typological characterization on the use of preexisting structures and importance of the man in the leadership action, family structure, work force, experience with farming activity, leadership degree of instruction, age of owner, and level of family dependence on farm economy. It was observed that 52.86% of families surveyed live on the farms while 30.00% live at the local village close to the farms. In 87.14% of farms, leadership decision making is assumed by the men who are involved in a traditional family structure. Only 51.43% of the owners had a previous relationship with agricultural activities prior to the settlement program and 77.14% of the surveyed had elementary scholarly degree. The level of economic dependency on what is produced by the farms is 74.29%. The low scholarly degree and the relatively high age (81.43% are older than 31 years of age) of farm leaders conduct to need actions that will provide more qualification to the farmers through of programs that can guarantee socio-economic development from sustainable dairy systems .

KEYWORDS: agrarian land program, administrative leadership, dairy farm, familiar work force, scholarly, settlement areas

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas atividades efetuadas nos assentamentos rurais brasileiros, a pecuária merece destaque por estar presente em praticamente todos os lotes (Leite et al., 2004). Na região sudeste paraense, onde há grande

número de assentamentos rurais, a atividade leiteira é cada vez mais evidenciada, já existindo hoje o que se pode chamar de uma nascente bacia leiteira na região (Machado et al., 2003). Conforme Gonçalves e Teixeira Neto (2002), esta região é ideal para a execução da atividade leiteira, dado o baixo custo da terra e a sua favorável condição edafo-climática. No entanto, a produção média diária por propriedade é de 20 litros, por ser esta originária de rebanhos que apresentam baixa aptidão leiteira, o que contribui para uma menor produtividade por área se comparada àquela obtida em outras regiões do país. De acordo com Bressan e Vilela (2003) a baixa produtividade leiteira observada na região Norte do Brasil deve-se a inexistência de programas de transferência de tecnologias, isto indica que a sustentabilidade desta atividade precisa de uma grande melhoria na abrangência da assistência técnica, maior profissionalismo dos produtores e maior uso de tecnologia. O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil sócio-econômico dos produtores de leite engajados aos projetos de assentamentos rurais Palmares I e II, localizados no sudeste paraense.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em dois assentamentos rurais, denominados Palmares I e II, os quais participaram do projeto de reforma agrária brasileira há 11 anos, e que estão localizados no município de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, que apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 06° 03'30" S e 49° 55'15" W. Gr, clima segundo a classificação de Köppen do tipo Am, no limite de transição para o Aw. O referido município possui temperatura média anual de 26,35°C. Os solos predominantes nestas localidades são agrupados como sendo: podzólico vermelho-amarelo textura argilosa, podzólico vermelho-amarelo equivalente eutrófico textura argilosa, tendo um relevo suave ondulado, solos litólicos distróficos textura indiscriminada tendo um relevo forte ondulado, solo litólico textura indiscriminada e terra roxa estrutura distrófica textura argilosa com relevo forte ondulado e afloramento rochoso, relevo montanhoso e escarpado e estão presentes também áreas de aplanação. Os assentamentos rurais Palmares I e II possuem 340 lotes e 530 lotes, respectivamente, nas suas composições. Foi realizada a caracterização de 70 produtores, entre os dias 07/06 e 11/06/2004, a partir da submissão de questionários, tendo sido os entrevistados escolhidos de forma aleatória, todavia, a obrigatoriedade da execução da atividade leiteira foi exigida. Esta metodologia de diagnóstico foi utilizada dada a sua objetividade e por permitir conhecer o modo de vida dos assentados pelo entendimento do uso das estruturas habitacionais, da utilização da mão-de-obra familiar e contratada e a dependência da família em relação ao lote explorado. Mediante a elaboração da problemática sob pesquisa torna-se possível a crítica visando a geração de possíveis ações de desenvolvimento. Os dados obtidos oriundos de 70 levantamentos foram considerados válidos, foram organizados e em seguida analizados no programa SAEG, versão 9.0 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2005). O diagnóstico de alguns dos parâmetros da estruturação do funcionamento da administração dos lotes foi mensurado num enfoque característico do procedimento de tipologia descritiva, sendo a apresentação dos eventos exposta na forma de números e percentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, estão relacionadas as informações sobre a estrutura familiar e a caracterização acerca do responsável pelo processo decisório dos lotes pesquisados. Notou-se que os homens predominam na liderança dos lotes perfazendo um total de 87,14% dos casos, enquanto as mulheres respondem apenas por 12,85% das propriedades. Em levantamento semelhante, realizado em vários assentamentos em distintos estados brasileiros Leite et al. (2004) notaram também que os homens são os principais responsáveis pela administração dos lotes. De maneira geral a população assentada adota como fundamental a estrutura familiar tradicional, sendo que 54,29%, 28,57% e 2,86% enquadraram-se como pessoas casadas formalmente, amigadas e viúvas amigadas, respectivamente, enquanto as demais pessoas são solteiras (10,00%) e viúvas solitárias (4,29%). Notou-se que as pessoas entrevistadas têm na sua grande maioria a origem nordestina, 68,60%, enquanto as regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil atendem pela migração de 15,70%; 10,00%; e 5,70%, da população assentada, respectivamente. Este resultado é discordante do que Gonçalvez e Teixeira Neto (2002) obtiveram durante a caracterização da origem dos produtores de leite que atuam na região sudeste paraense, ocasião em que determinaram ser a região Norte do Brasil a responsável pelo maior volume migratório. A análise da mão-de-obra permitiu concluir que 51,43% das pessoas entrevistadas apresentavam alguma profissão anterior voltada ao campo, deste total 28,57% eram lavradores, 12,85% tinham sido lavradores e vaqueiros e 10,00% foram lavradores e garimpeiros, enquanto os demais, 48,57%, apresentaram profissões sem relação com o campo. Este resultado revela a pouca relação dos assentados à atividade pecuária leiteira. Paralelamente, foi notado que o nível de escolaridade da maioria das pessoas assentadas que administraram os lotes é baixo, 77,14% não ultrapassaram o ensino fundamental, enquanto que somente 2,86% chegaram ao ensino médio, e 20,00% nunca estudaram. Devido a esta pouca ou nenhuma experiência na área e o baixo nível de escolaridade fica evidenciada a necessidade de cuidados especiais àqueles que direcionam as ações neste universo produtivo. Relação semelhante a obtida neste estudo foi observada por SILVESTRE (2001), quando realizou o diagnóstico do nível de escolaridade de pequenos produtores leiteiros em Minas Gerais, e verificou que 75,6% dos

produtores estudaram até no máximo o ensino fundamental. Um outro fator complicador ao processo de qualificação da mão-de-obra envolvida nos assentamentos pesquisados é a elevada idade das pessoas que respondem pela liderança das funções nos lotes. Somente 8,57% destes têm até 30 anos de idade; 22,86%, têm entre 31 e 40 anos; 41,43% entre 41 e 50 anos, e 17,14% entre 51 e 60 anos. Os índices obtidos neste estudo estão próximos aos determinados por LEITE et al. (2004), em assentamentos de várias regiões brasileiras, que descrevem serem as pessoas responsáveis pela administração dos lotes possuidoras de idade entre 30 anos e 59 anos. Dados sobre localização da residência e determinação da importância da mão-de-obra familiar estão dispostos na Tabela 2. A preferência pela residência no local de produção atinge 52,86% dos assentados, enquanto 30,00% residem nas vilas que ficam próximas aos assentamentos, já 14,28% destes possuem residências em ambas localidades e 2,86% construiram casas no lote assim como na cidade de Parauapebas. As casas são habitadas por um número diversificado de pessoas, variando de dois a oito pessoas, por moradia, sendo a maior frequência observada de cinco pessoas. A grande maioria das pessoas que ocupam estas casas são as próprias famílias constituídas pelos assentados (54,29%), no entanto, é comum a presença de outros entes familiares, tais como netos, noras e cunhados. A grande maioria dos assentados, 74,29%, dependem economicamente da produção obtida no lote que administram, enquanto os outros 25,71% apresentam outro tipo de renda. Observou-se que o número de pessoas que se dedicam ao trabalho no próprio lote varia de um até seis pessoas, porém a maioria dos lotes pesquisados possuem em média dois trabalhadores (31,43%). Poucas são as famílias assentadas que buscam complementar a sua renda fora da propriedade. Somente 20,43% procuram esta alternativa complementar de renda, sendo que quando da sua ocorrência, cabe principalmente aos filhos (10,00%) e às esposas (8,57%) a busca de tais oportunidades.

CONCLUSÕES

A inexistência de relacionamento anterior ao setor pecuário leiteiro e o baixo nível de escolaridade daqueles que respondem pelas decisões nos lotes dos assentamentos rurais Palmares I e II apontam para a necessidade de intervenções onde a qualificação da atual geração de administradores seja priorizada. Mediante tais atitudes, futuramente, os impactos destas ações devem ser mensurados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2. BRESSAN, M., VILELA, D. Expectativas quanto ao futuro dos sistemas de produção e da indústria de lácteos na região norte. In: Workshop sobre identificação das principais restrições ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite na região norte do Brasil. 2003, Juiz de Fora. Anais... Brasília: MCT/CNPq, p. 53 - 55. 2003.
1. GONÇALVES, C. A., TEIXEIRA NETO, J. F.. Caracterização do sistema de produção de leite predominante no sudeste paraense. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 31p.
3. LEITE, S., HEREDIA, B., MEDEIRO, L. et al. Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. 1 ed. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2004. 392p.
4. MACHADO, R. C., MUCHAGATA, M. R. G., SILVA, W. R. Modelização e viabilidade da pecuária na agricultura familiar da fronteira agrícola. In: TOURRAND, J. F., VEIGA, J. B. (ED.) Viabilidade de sistemas agropecuários na agricultura familiar da Amazônia. 1.ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. p.373-411.
5. SILVESTRE, J. R. A. Diagnóstico da pecuária leiteira nas pequenas propriedades do estado de Minas Gerais. In: Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. p.125-158.
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. SAEG. (Programa de Análises Estatísticas e Genéticas). Viçosa, MG, 2005 (Versão 9.0)

Tabela 1. Dados sobre a estrutura familiar e responsável pela liderança administrativa dos lotes nos assentamentos Palmares I e II

Variável	Ocorrência (Número)	Percentagem (%)
Liderança pelo lote		
Homem	61	87,14
Mulher	9	12,86
Estado civil		
Solteiro	7	10,00
Casado	38	54,29

Amigoado	20	28,57
Viúvo solitário	3	4,29
Viúvo e amigado	2	2,86
Região de origem		
Nordeste	48	68,60
Centro-oeste	11	15,70
Norte	7	10,00
Sudeste	4	5,70
Profissões anteriores		
Lavrador	20	28,57
Lavrador e vaqueiro	9	12,85
Lavrador e garimpeiro	7	10,00
Outros ^a	34	48,57
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental	54	77,14
Ensino médio	2	2,86
Nunca estudou	14	20,00
Idade do proprietário		
Até 30 anos	6	8,57
31 a 40 anos	16	22,86
41 a 50 anos	29	41,43
51 a 60 anos	12	17,14
Acima de 60 anos	7	10,00

^a Garimpeiro, empregada doméstica, caminhoneiro, frentista de posto de combustível e mecânico

Tabela 2. Determinação do uso da moradia e caracterização da importância da mão-de-obra familiar nos lotes dos assentamentos Palmares I e II

Variável	Ocorrência (Número)	Percentagem (%)
Localização da residência		
Lote	37	52,86
Vila	21	30,00
Lote e vila	10	14,28
Lote e cidade	2	2,86
Dependência econômica da produção do lote		
Vive do que produz	52	74,29
Possui renda complementar	18	25,71
Número de pessoas que residem na casa		
2 pessoas	5	7,14
3 pessoas	11	15,71
4 pessoas	9	12,86
5 pessoas	19	27,14
6 pessoas	11	15,71
7 pessoas	7	10,00
8 pessoas	8	11,44
Quem são as pessoas que residem na casa		
Proprietário, esposa e filhos	38	54,29
Proprietário e esposa	5	7,14
Proprietário, esposa, filhos e netos	4	5,71
Proprietário, esposa, filhos, noras e netos	4	5,71
Proprietário, esposa e netos	3	4,29
Proprietário, esposa, netos e cunhados	3	4,29
Outras combinações	13	18,57
Número de pessoas que trabalham fora do lote		
Nenhuma	55	78,57
1 pessoa	13	18,57
2 pessoas	01	1,43
3 pessoas	01	1,43
Quem trabalha fora do lote		
Ninguém	55	78,57
Esposa	06	8,57

Filho	07	10,00
Irmão	01	1,43
Proprietário	01	1,43
Número de pessoas que trabalham no lote		
1 pessoa	19	27,14
2 pessoas	22	31,43
3 pessoas	12	17,14
4 pessoas	4	5,71
5 pessoas	7	10,00
6 pessoas	4	5,71
7 ou mais pessoas	2	2,87